

# *Guia de Pesquisa*

## *#3 - Mulheres Escritoras*

PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



*Guia de Pesquisa*  
*#03 - Mulheres Escritoras*

**Estado do Rio Grande do Sul**  
Governador Eduardo Figueiredo Cavalheiro Leite

**Secretaria de Estado da Cultura**  
Secretária Beatriz Helena Miranda Araujo

**Departamento de Memória e Patrimônio**  
Assessor Especial Eduardo Hahn

**Museu da Comunicação Social Hipólito José da Costa**  
Diretor Welington Ricardo Machado da Silva

**Núcleo Educativo**  
Renata Kaupe Veleda  
Thalya Fragozo Aroldo

**Associação de Amigos do Museu da Comunicação Hipólito José da Costa**  
Presidente Bruno Pedrotti



# Apresentação

O Guia de Pesquisa é uma iniciativa de divulgação do acervo de imprensa escrita do MuseCom. Com o intuito de facilitar o acesso às informações para os (as) pesquisadores (as), a instituição desenvolveu ao longo dos anos fichas de busca organizadas a partir de distintas temáticas com o foco em nosso acervo de periódicos. Afim de divulgar esse trabalho, passaremos a difundir digitalmente cada uma destas fichas de busca, que serão publicadas na condição de Guias de Pesquisas. Em março de 2023, em alusão ao mês das mulheres, disponibilizaremos nosso guia com informações com o tema "Mulheres Escritoras" nos jornais e revistas do acervo. É importante frisar que tal conteúdo não diz respeito à totalidade do acervo do MuseCom, mas, esperamos que este material inicialmente levantado e catalogado contribua com o incremento das pesquisas em nosso acervo e também facilite as consultas sobre esta temática.



Antes que sejam apresentadas as biografias de parte das mulheres escritoras que se encontram em nosso acervo, é importante analisar que todas eram brancas e faziam parte de uma elite intelectual, social e cultural da época em que viveram, nos séculos XIX e XX. Conforme será descrito ao longo deste guia, para essas mulheres serem publicadas no tempo em que viveram, era necessário um grande aporte financeiro, recursos que eram inacessíveis às mulheres negras. Apesar da questão de gênero perpassar às mulheres independentemente da cor de sua pele ou de sua etnia, outros marcadores sociais de análise se fazem pertinentes, como o de raça e classe. Portanto, um olhar interseccional às fontes apresentadas aqui é extremamente necessário.

Obviamente que as mulheres que serão apresentadas a seguir foram muito importantes e “à frente de seu tempo”, quebrando barreiras e estereótipos impostos às mulheres de sua geração, mas foram privilegiadas por alcançarem patamares que eram restritos às mulheres negras e indígenas (com raríssimas exceções), ou até mesmo às mulheres brancas sem recursos financeiros.





*Algumas das fichas de pesquisa referentes às mulheres aqui citadas que estão presentes no acervo do MuseCom.*

# Academia Literária Feminina do RS (ALFRS)



Boa parte das mulheres que serão apresentadas a seguir foram patronas da Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul, fundada em Porto Alegre no ano de 1943, seguindo em atividade até os dias atuais. Sete mulheres criaram esta academia de letras estritamente feminina: Lydia Moschetti, Stela Brum, Alzira Freitas Tacques, Aurora Nunes Wagner, Áurea Pereira Lemos, Aracy Fróes e Beatriz Regina. A ALFRS, que atualmente localiza-se na Rua Sarmiento Leite, no bairro Cidade Baixa, em Porto Alegre, foi declarada como Patrimônio Histórico e Cultural do Rio Grande do Sul, pela Lei nº 12.772/2007.

Entre 1949 e 1972, as imortais publicaram uma revista, a *Atenéia*, que era o órgão de divulgação da entidade. Com total de 55 edições, esta revista era vendida para o público externo, fazendo circular suas ideias e literatura pela cidade de Porto Alegre, além de outros municípios do Rio Grande do Sul, do Brasil, e diversos países da América e Europa.

Para maior aprofundamento acerca da ALFRS, recomendamos a pesquisa da historiadora Camila Albani Petró, intitulado: *Sempre mais acima, sempre mais além: pensamentos e práticas de gênero na Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul em Porto Alegre ao longo das décadas de 1940 a 1970*.

Disponível para leitura no seguinte link: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/156366>

# Quem eram essas mulheres?

## Andradina de Oliveira

Andradina América de Andrada e Oliveira (Porto Alegre, 12 de junho de 1864 - São Paulo, 19 de junho de 1935) foi uma jornalista, escritora, atriz, dramaturga e líder feminista brasileira. Fundou em 1898 o jornal literário *Escrínio*, que publicou inicialmente em Bagé, mais tarde em Santa Maria (RS) e em Porto Alegre no ano de 1910. Interrompeu a publicação em 1911 para se dedicar ao filho, que acabou falecendo devido à tuberculose.

A maior parte da sua produção literária e jornalística foi dedicada aos direitos da mulher. Destaca-se, nessa linha, a coletânea de ensaios *Divórcio?* (1912) que defende o divórcio "pleno", para dar uma nova chance às mulheres subjugadas por casamentos infelizes. A obra lhe custou a perseguição da Igreja Católica e dos Positivistas. A discriminação que sofreu levou-a a sair de Porto Alegre com a filha, a pintora e poeta Lola de Oliveira, passando por Montevideú, Buenos Aires, Assunção, Cáceres e Cuiabá. Nesse período, dava palestras remuneradas e vendia seus livros, enquanto Lola dava aulas de pintura e vendia suas telas.

Em 1920, mãe e filha se estabeleceram em São Paulo. Andradina morreu em 1935, com problemas mentais. Foi patrona da cadeira 11 da Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul.



Esquerda: Andradina de Oliveira; Direita: jornal "Escrínio", fundado por ela.



# Beatriz Bandeira

Beatriz Vicência Bandeira Ryff (Rio de Janeiro, 8 de novembro de 1909 – 2 de janeiro de 2012) foi uma poeta, escritora e militante dos direitos humanos.

Na década de 1930, militou no Partido Comunista Brasileiro ao lado do seu futuro marido, o jornalista Raul Ryff. O casal se conheceu nas fileiras do Partido Comunista do Brasil (PCB), na década de 1930 e é mencionado por Graciliano Ramos no livro *Memórias do Cárcere*. Em 1936, foi presa pela ditadura do Estado Novo, sendo companheira de cela de Nise da Silveira, Maria Werneck e Olga Benário. Exilada no Uruguai, voltou para o Brasil em 1937. Militou na Federação de Mulheres do Brasil.

Trabalhou como professora do Conservatório Nacional de Teatro, mas, em 1964, depois do golpe que instaurou o Regime Militar no Brasil, foi demitida. Pediu asilo político na Iugoslávia, ao lado do marido. Mais tarde, os dois se mudaram para a França. Voltou para o Brasil em 1967, ajudando a fundar o Movimento Feminino pela Anistia e Liberdades Democráticas.



# Gilda Marinho

Provavelmente nascida em 1900 em Pelotas, mudou-se para Porto Alegre em 1930. Foi jornalista, professora, tradutora (era fluente em diversos idiomas), bibliotecária e pintora. Foi colaboradora da Revista do Globo e cronista nos jornais *A Hora*, *Última Hora* e *Zero Hora*.

Era uma figura conhecida na cena social porto-alegrense, por conta de sua personalidade ímpar e por desafiar os padrões impostos às mulheres de sua época. Foi presa pelo DOPS (Departamento de Ordem Política e Social) durante o Estado Novo por agitação política. Faleceu em 1984.





*Beatriz Bandeira*



*Gilda Marinho*



# Julieta de Melo Monteiro

Julieta de Melo Monteiro (Rio Grande, 21 de outubro de 1855 — Rio Grande, 27 de janeiro de 1928) foi um escritora, jornalista e educadora brasileira. Aos 21 anos de idade, casou-se com o poeta português Francisco Guilherme Pinto Monteiro. Aos 19 anos publica sua primeira obra: *Prelúdios*, livro de versos; adotou a linha parnasiana. Em 1892 publica seu segundo livro de sonetos: *Oscilantes*.

Com a irmã Revocata Heloísa de Melo fundou, aos 22 anos, o primeiro órgão literário da imprensa feminina, o periódico *O Corymbo*, que circulou por quase sessenta anos. O primeiro número parece ter sido o de junho de 1885, em formato tablóide, com quatro páginas e periodicidade variável (foi bimensal, mensal, quinzenal e até mesmo semanal). Versando sobre assuntos literários, poesias e breves notas relativas à vida e à obra de pessoas ligadas à arte da palavra escrita. *O Corymbo* continuou a circular mesmo após a morte de Julieta, tocado por sua irmã, extinguindo-se somente com a partida desta, em 1944. Foi patrona da Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul.

Foi fundadora da revista *Violeta* e colaborou em diversos jornais gaúchos: no *Escrínio* (Porto Alegre), no *Eco do Povo* (Porto Alegre), no *Progresso Literário* (Pelotas), na *Tribuna Literária* (Pelotas) e no *Ilustração Pelotense* (Pelotas). Era membro da Sociedade Partenon Literário e usava o pseudônimo de Penseirosa. Também teve textos publicados em *A Mensageira* (São Paulo), revista dedicada à mulheres brasileiras.





Esquerda: Julieta de Melo Monteiro; Direita: jornal "O Corymbo", fundado por ela e sua irmã.

## A Bastilha

Quatorze de Julho não representa simplesmente a irrupção de odio popular, reagindo contra a oppressão secular da realza e do despotismo. — significa o inicio da conquista de inalienaveis direitos e a queda, o deslucramento, do passado inteiro, dando lugar à intervenção do cidadão na direcção do governo dos povos.

Erigida para garantia dos direitos senhoriaes, "Bastilha" era no Feudalismo a caracterisadora do direito do homem sobre o homem; ressumidos nas mãos dos reis o poder e a força dos senhores feudales, ella continuou a ser a imagem da oppressão ferrea, da tyrannia feroz e insubtractavel.

Se, no serrido do Feudalismo, ella era odiada pelos servos, nas mãos da realza da França ella constituiu-se objecto da execração popular. — ataca-a era affrontar o despotismo, derrocá-la, abater o prestigio divino dos reis.

Foi por uma admiravel intuição do seu destino e da causa de suas desgraças que a população de Paris, agitando-se ao influxo de idéas novas, movendo-se ao choque de correntes novas de pensamento, sentindo o trabalho de extermínio que, de encontro ao futuro, preparava a realza e com ella todos os interessados do estacionamento da sociedade, moveu-se como um só corpo dirigido por uma paixão unica contra o colosso da Bastilha, na memoravel jornada que a data de hoje relembra. "A Bastilha!" "A Bastilha!" era o grito de guerra, era a senha dos patriotas.

Esmagar um a um os instrumentos da tyrannia e sustentáculos do passado, era obra lenta, demorada e carecedora do methodo e ordem que só a cabeça

de Danton poderia organizar; urgia, porém, iniciar a obra da reconstrução, abalando, derrocando, apagando os estollos da oppressão: "A Bastilha! A Bastilha!"

O historico e philosopho, perscrutando as causas e sondando as consequências da grande revolução de 1880, poderá encontrar muita mais elevado e culminante, crise mais fecunda e benéfica, phenomeno mais grandioso que o do dia 14 de Julho; mas em nenhum outro momento elle poderia, qual magistrado romano, tendo como partes as levas e a arveja, o passado e o futuro a tyrannia e a liberdade, a Bastilha e o Povo, ouvir as palavras solemnes: "Testes estote!"

## Silva Jardim

(1º DE JULHO)

O Vesuvio, esse asombro de lavas que ha tanto assignala a sua phenomenal existencia com as mais tremendas erupções; essa atalhia gigante, cujas abraçadoras linguas de fogo lançam avermelhados reflexos nas decantadas e serenas aguas da perfumosa baía de Nápoles; o vulcão que contempla a terra das harmonias, a terra da Arte, foi que occultou em seu inquebrantavel coração esse grande vulto da nova geração brasileira—SILVA JARDIM, o intemerato soldado da Republica, morto a 1º de Julho de 1891.

Cabiu assim, com a mesma pujança, com o mesmo ardor com appareceu, sublime de patriotismo, na grande lição em prol das liberdades patrias.

Verberando pela palavra enérgica, prompta e convincente, o moço tribuno, inspirado na pureza dos seus principios politicos, mostrava ás multidões, que fanatisadas o ouviam, o seu coração immaculado e generoso, onde estampava-se a legenda sagrada—Patria e Humanidade.

Mas estava decretado que aquella existencia gloriosa seria breve.

Estava escripto que no Vesuvio cabia a missão de contar aos tempos e ás gerações, ao encanto das noites italiannas e ás aguas do soberbo Adriatico, a historia imponente e tragica do notavel propagandista, cujo derradeiro lampejo de vida teve por testemunha o horror da cratera assazena.

Aos homens predestinados, aos filhos da Gloria, só mesmo a vastidão do oceano, ou os abysmos de um vulcão, podem servir de esquite.

Cabiu nos braços do mysterio o dilecto das verdadeiras legiões democraticas, porém a sua apothese está levantada.

A sua palavra, vibrante de enthusiasmo, de crenga e de heroísmo, viverá no coração de todo o patriota capaz de comprehender o ideal immaculado de—SILVA JARDIM.

Revocata H. de Mello.

## Maria Dorothea Ghula

E' com vivo sentimento, com a magua profunda de quem vê desaparecer para sempre do scenario da vida, uma existencia cara, uma coração de amiga que palmillou comosco um passo lo querido, povoado de alegrias e dores, que assignalamos em nossas columnas, o acerbo trespasso daquela, cujo respeitavel nome encima estas linhas.

Após tão cruciantes soffrimen-



# Lara de Lemos

Lara Fallabrino Sanz Chibelli de Lemos (Porto Alegre, 22 de julho de 1923 — 12 de outubro de 2010) foi uma poetisa, jornalista, tradutora e educadora brasileira.

Órfã de pai e de mãe aos cinco anos de idade, Lara Fallabrino Sanz Chibelli de Lemos foi criada pela avó em Caxias do Sul. Pela PUCRS, ela se diplomou em História e Geografia (1945), em Pedagogia (1951) e em Jornalismo e Comunicação Social (1958). Lemos ainda se graduou em Direito, pela Universidade Candido Mendes, no ano de 1975. Além disso, especializou-se em literatura inglesa na *Southern Methodist University*, nos Estados Unidos.

A estreia de Lara de Lemos como escritora se deu em 1955, na *Revista do Globo*, para a qual escreveu contos, entre os quais "*Homem no bar*" e "*Mulher só*". Em 1958, Lemos passou a colaborar para o *Correio do Povo* e, mais tarde, para muitas outras publicações, tais como *Última Hora*, *Jornal do Brasil* e *Tribuna da Imprensa*. Participante das causas políticas da época, ela escreveu, ao lado de Paulo César Pereio, o Hino da Legalidade em 1961, defendendo a posse de João Goulart. Contudo, foi obrigada a interromper sua carreira jornalística por causa do regime militar, tendo ela própria e sua família sido presos.

Tendo se mudado para o Rio de Janeiro, Lemos trabalhou para o Ministério da Educação, como inspetora de Ensino Superior e técnica em Assuntos Educacionais. Lecionou História Geral no ensino público do Rio Grande do Sul e foi professora-assistente de Economia Política na Universidade Candido Mendes.

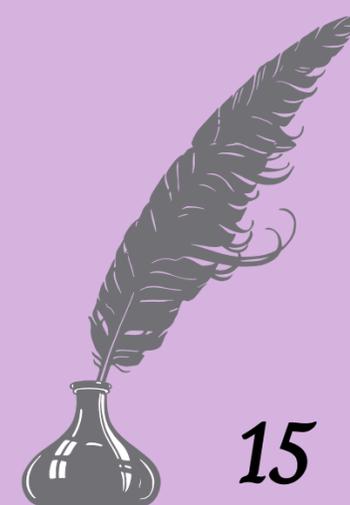


# Lila Ripoll

Lila Ripoll (Quaraí, 12 de agosto de 1905 — Porto Alegre, 7 de fevereiro de 1967) foi uma poetisa, pianista e militante comunista brasileira. Em 1927, aos vinte e dois anos, deixou sua cidade natal e se mudou para Porto Alegre para estudar piano no Conservatório de Música, do então Instituto Livre de Belas Artes, atualmente Instituto de Artes da UFRGS. Como estudante, ela publicou poemas na *Revista Universitária*.

Em 1930, ela se tornou professora de Canto Orfeônico no Grupo Escolar Venezuela, hoje Escola Estadual Venezuela, no bairro Medianeira. Foi nesse período que se aproximou de escritores e intelectuais gaúchos como Reinaldo Moura, Manuelito de Ornelas, Dyonélio Machado, Carlos Reverbel e Cyro Martins, os quais compõem a chamada Geração de 30.

Em 1934, com o assassinato de seu primo Waldemar Ripoll, jornalista e membro do Partido Libertador, por ordem de pessoas ligadas a Flores da Cunha, Lila Ripoll decidiu se engajar na luta política e na causa comunista. Ela participou da Frente Intelectual do Partido Comunista Brasileiro (PCB) e do Sindicato dos Metalúrgicos, de cujo departamento cultural foi diretora.



Em 1938, Ripoll publicou seu livro de estreia, *De Mãos Postas*, o qual foi bem recebido pela crítica. Três anos depois, veio *Céu Vazio*, vencedor do Prêmio Olavo Bilac, da Academia Brasileira de Letras. Em 1944, Lila casou com Alfredo Luís Guedes, também militante político. Com a legalização do Partido Comunista, no ano seguinte, passou a lutar mais ativamente pelas reivindicações dos operários e, simultaneamente, publicou textos na revista *A Província de São Pedro*. Também se encontra colaboração da sua autoria na revista luso-brasileira *Atlântico*.

Foi candidata a deputada pelo Partido Comunista em 1950, mas não foi eleita. Em 1951, colaborou na revista *Horizonte* publicando poetas latino-americanos como Pablo Neruda e Gabriela Mistral. No mesmo ano, publicou *Novos Poemas*, que lhe outorgou o Prêmio Pablo Neruda da Paz, em Praga, na então Tchecoslováquia. Em 1954, o longo poema *Primeiro de Maio*, que tem como tema o massacre ocorrido no Dia do Trabalhador na cidade de Rio Grande, foi publicado. Em 1958, sua única peça teatral, *Um Colar de Vidro*, foi apresentada no Theatro São Pedro.

Em 1964, logo após o golpe militar, Lila Ripoll foi presa, mas rapidamente libertada em função de sua saúde — sofria de um estado avançado de câncer. Sua última obra poética foi *Águas Móveis* (1965). Faleceu em Porto Alegre, aos sessenta e um anos, e seu corpo foi enterrado por seus companheiros partidários no Cemitério da Santa Casa de Misericórdia.

Em homenagem à poetisa, criou-se em 2005 o Prêmio Lila Ripoll de Poesia, promovido pela Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. O prêmio é aberto a todas as pessoas que desejarem se expressar sobre temas vinculados às causas sociais e ao gênero.





*Lara de Lemos*



*Lila Ripoll*



*Luciana de Abreu*

# Luciana de Abreu

Luciana de Abreu (Porto Alegre, 11 de julho de 1847 – Porto Alegre, 13 de junho de 1880) foi uma poetisa e professora brasileira. Pioneira na luta pela emancipação da mulher no Rio Grande do Sul. Abandonada na roda dos expostos da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre logo depois de seu nascimento, Luciana de Abreu foi adotada dias depois por Gaspar Pereira Viana e por sua esposa. Ele trabalhava como guarda-livros da casa comercial de Pôrto Irmãos.

Cresceu na família Viana e, em 1867, casou-se com João José Gomes de Abreu. Tiveram dois filhos, Maria Pia e Teófilo. Entrou, depois, para a Escola Normal, criada em 1869, e ao concluí-la conseguiu ingressar no magistério provincial.

Escritora, Luciana se distinguiu nos meios culturais e nos saraus literários, tendo sido convidada para ingressar na Sociedade Partenon Literário. Foi a primeira mulher a entrar, no Brasil, para uma sociedade literária, bem como a primeira mulher que subiu à tribuna para expor suas ideias, entre as quais a da emancipação da mulher. Faleceu aos trinta e três anos de idade, vítima de tuberculose. Dante de Laytano reuniu, em 1949, vários de seus poemas em três volumes, sob o nome de *Preleções*.



# Maria Benedita Bormann

Maria Benedita Câmara Bormann (Porto Alegre, 25 de novembro de 1853 — Rio de Janeiro, 23 de julho de 1895) foi uma cronista, romancista, contista e jornalista brasileira. Nasceu em uma família da elite gaúcha.

Em 1863, com dez anos, Maria Benedita mudou-se com a família para o Rio de Janeiro. Morou num sobrado que existe até os dias de hoje na Rua do Rezende, 48, onde veio a falecer. Aprendeu francês e inglês e foi estudiosa da literatura de seu momento. Pintava, tocava piano e cantava com bela voz de mezzo-soprano. Casou-se em 1872 com José Bernardino Bormann, seu tio materno, veterano da Guerra do Paraguai, que se tornou ministro da Guerra em 1909 e foi escritor e ensaísta.

Délia foi o pseudônimo adotado por Maria em sua carreira literária durante as derradeiras décadas do século XIX. Publicou crônicas, folhetins e pequenos contos nos principais veículos informativos do Rio de Janeiro, entre 1880 e 1895, entre eles *O Sorriso* e *O Cruzeiro*. Após, colaborou com a *Gazeta da Tarde*, de José do Patrocínio, e a *Gazeta de Notícias*, entre outros.

Colaborou na mesma coluna do jornal *O País*, alternando com escritores de renome como Coelho Netto, Valentim Magalhães e outros. Foi contemporânea de redação de Aluísio Azevedo, Joaquim Nabuco, Carlos de Laet e da poetisa portuguesa Maria Amália Vaz de Carvalho. Escreveu em estilo refinado e elegante e, para os críticos, foi chocante e erótica.



# Revocata Heloísa de Melo

Revocata Heloísa de Melo (Porto Alegre, 31 de dezembro de 1853 — Rio Grande, 23 de fevereiro de 1944 ) foi uma escritora, jornalista e educadora brasileira. Era irmã de Julieta de Melo Monteiro e filha da poetisa Revocata dos Passos Figueiroa de Melo e de João Correia de Melo.

Foi professora em Rio Grande. Fundadora, juntamente com a irmã, dos jornais *Violeta* e *O Corymbo* em 1883. Usava, em alguns momentos, o pseudônimo "Sibila" e "Hermengarda". Foi membro da Sociedade Partenon Literário. Homenageada com nome de rua em Porto Alegre, no bairro São José e nome de escola estadual em Rio Grande. Era frequentemente mencionada na revista *A Mensageira*.





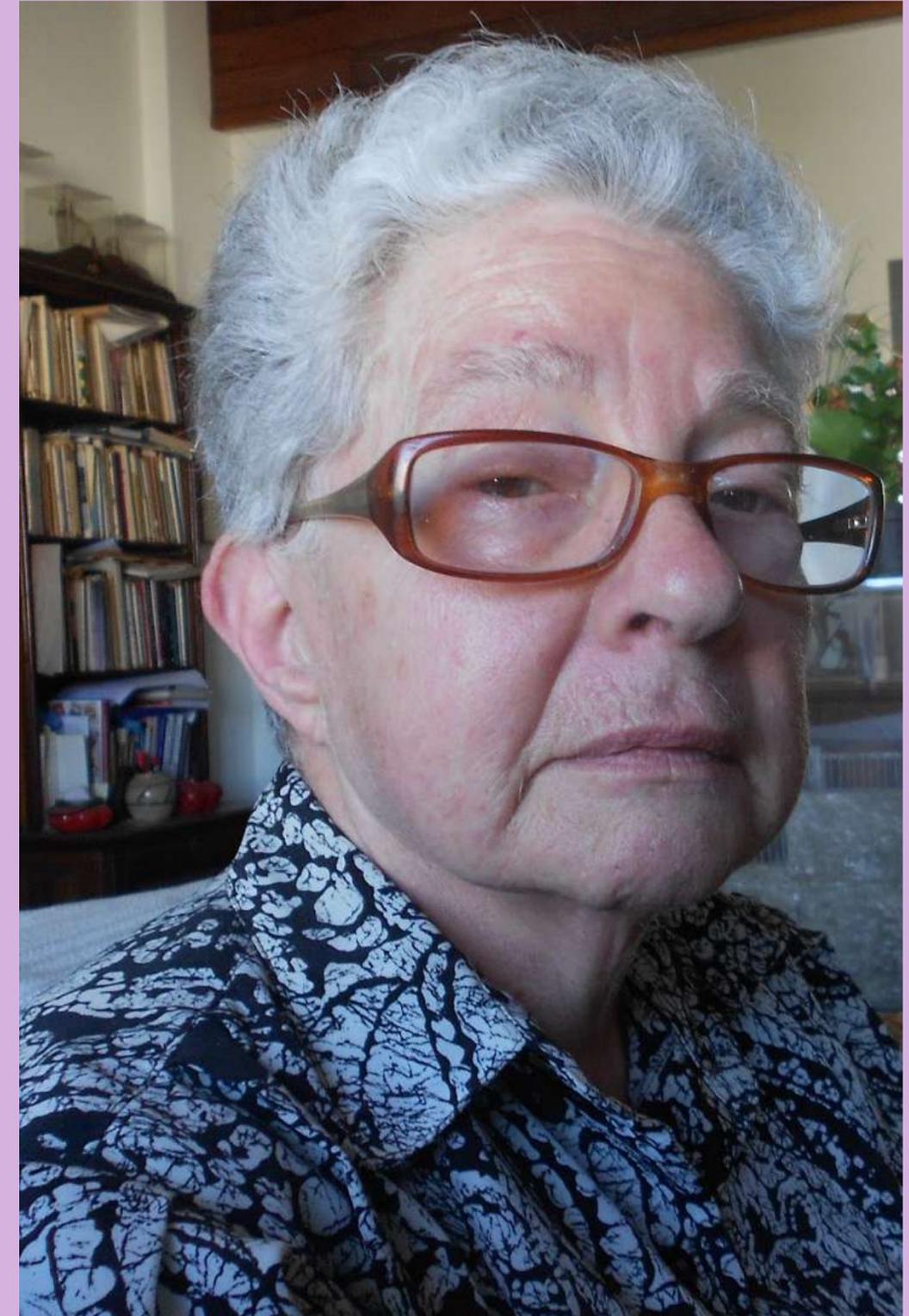
*Maria Benedita Bormann*



*Revocata Heloisa de Melo*

# Tânia Faillace

Tania Faillace (1939) é uma jornalista e escritora brasileira, autora de romances, novelas e contos. Além de dezenas de participações em antologias, destaca-se o livro inédito *Beco da Velha*, composto por 19 volumes num total de 7.748 páginas, escritas durante dez anos. Foi redatora do jornal *Zero Hora* entre 1966-1969 e funcionária da Rádio Guaíba.



# Fontes consultadas

Andradina de Oliveira:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Andradina\\_de\\_Oliveira](https://pt.wikipedia.org/wiki/Andradina_de_Oliveira)

<https://www.jornalminuano.com.br/noticia/2019/04/19/jornal-escrinio-a-voz-da-imprensa-feminista-em-bage-1899-1910>

Beatriz Bandeira:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Beatriz\\_Bandeira](https://pt.wikipedia.org/wiki/Beatriz_Bandeira)

<https://pontodepauta.com/2012/01/06/morreu-aos-102-anos-beatriz-bandeira-a-ultima-sobrevivente-da-famosa-cela-4/>

Gilda Marinho:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/almanaque/noticia/2022/01/gilda-marinho-as-faces-de-uma-mulher-a-frente-de-seu-tempo-ckyoteooh008701889ddq1ab5.html>

Julieta de Melo Monteiro:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Julieta\\_de\\_Melo\\_Monteiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Julieta_de_Melo_Monteiro)

[https://pt.wikipedia.org/wiki/O\\_Corymbo](https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Corymbo)



Lara de Lemos

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Lara\\_de\\_Lemos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lara_de_Lemos)

<http://www.elfikurten.com.br/2015/07/lara-de-lemos.html>

Lila Ripoll

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Lila\\_Ripoll](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lila_Ripoll)

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/almanaque/noticia/2019/08/a-historia-de-lila-ripoll-escritora-gaucha-vencedora-do-premio-neruda-da-paz-cjz7l0y2u01kv01pa708i30e0.html>

Luciana de Abreu

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Luciana\\_de\\_Abreu](https://pt.wikipedia.org/wiki/Luciana_de_Abreu)

Maria Benedita Bormann

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria\\_Benedita\\_Bormann](https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_Benedita_Bormann)

Revocata Heloísa de Melo

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Revocata\\_Helo%C3%ADsa\\_de\\_Melo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Revocata_Helo%C3%ADsa_de_Melo)

Tânia Failace

[https://pt.wikipedia.org/wiki/T%C3%A2nia\\_Faillace](https://pt.wikipedia.org/wiki/T%C3%A2nia_Faillace)

<https://www.matinaljornalismo.com.br/parentese/meu-retrato-de/tania-faillace-a-romancista-das-sete-mil-paginas/>



# Onde estavam as escritoras negras?

Como podemos perceber, todas as escritoras apresentadas anteriormente eram brancas. Não há dúvidas de que as mulheres negras também escreviam e ainda escrevem - para citar apenas um exemplo: a mineira Carolina Maria de Jesus - mas, trazendo o recorte especial ao nosso Estado, por quê não conhecemos as escritoras negras gaúchas? Por quê não foram publicadas?

A escritora e jornalista Priscila Pasko, no blog *Veredas*, do portal *Nonada*, buscou entender os porquês dessas questões. Segundo ela: *"Optei por fazer um recorte sucinto, buscando informações na tentativa de traçar um panorama das escritoras publicadas ou reconhecidas a partir dos anos 1980. Ainda que tenha sido a minha intenção inicial, não foi possível resgatar toda a trajetória das autoras negras do Estado. Justamente porque não encontrei especialistas que pudessem traçar um panorama da escrita das primeiras mulheres negras na história da literatura gaúcha. Contatei pessoas ligadas à área das Letras e da História, e os dados são quase inexistentes."*



Em entrevista à historiadora Camila Albani Petró, que pesquisou sobre a Academia Literária Feminina do RS, a jornalista obteve as seguintes respostas: *"Ela diz que a dificuldade de se localizar escritoras negras diz respeito às fontes. Isso porque muitas dessas autoras não teriam condições de bancar uma publicação própria, como a maioria das acadêmicas da ALFRS. 'Para buscar [informações sobre escritoras negras gaúchas], só indo muito a sebos e buscando por manuscritos, talvez. Não é sempre que encontramos uma Carolina [Maria] de Jesus [1914-1977] por aí, com livros publicados de maneira formal', me fala Camila, explicando que outras fontes viáveis de consultas são revistas, jornais, 'coisas soltas e esparsas'. É difícil encontrar até mesmo reportagens na internet a respeito das autoras negras gaúchas e as suas obras, o que certamente indica certo descaso ou desconhecimento da mídia e crítica. As informações que localizei constavam em blogs pessoais ou então naqueles pertencentes a movimentos negros."*



A entrevista prossegue, com a jornalista entrevistando autoras negras da atualidade, que também comentam sobre o árduo caminho para terem suas obras publicadas: *“A poeta Lilian Rocha foi a primeira entrevistada com quem me encontrei. Ela pontuou que existem, sim, muitas mulheres negras escrevendo, no entanto, um dos motivos de parte delas não publicar está no bolso. ‘A questão da publicação – não só das mulheres negras, mas principalmente – delibera dinheiro, o que muitas vezes essas escritoras não possuem’, explica. Sendo assim, a divulgação do trabalho das poetas concentra-se na oralidade, ou seja, em espaços culturais e em eventos nos quais as mulheres negras produzem. ‘A maioria não tem nada publicado. Guarda em seu caderninho, em sua agenda, exhibe em clubes sociais negros’, comenta Lilian.”*

A matéria completa pode ser lida em:

<https://www.nonada.com.br/2017/03/por-que-nao-conhecemos-as-escritoras-negras-gauchas/>.



Em 2019, a professora e pesquisadora Fernanda Vitória Nunes, defendeu o seu trabalho de conclusão de curso (TCC), em 2019 na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), com o seguinte título: "**ESCRITORAS NEGRAS DO RIO GRANDE DO SUL: REPRESENTATIVIDADE E RECONHECIMENTO**", trouxe um aprofundamento acadêmico ainda maior à essa importante questão. Recomendamos a leitura do trabalho, que se encontra disponibilizado de maneira online no repositório digital da UNIPAMPA.



*Carolina Maria de Jesus em sessão de autógrafos de uma de suas obras. Escritora brasileira foi uma das únicas mulheres negras a ter sua produção publicada no século XX.*

Título da matéria/ Descrição	Periódico	Cidade	Datas	Página	Número	Observações
Texto com foto sobre Luciana de Abreu	Diário de Notícias	Porto Alegre	13/04/1975	2	---	---
Matéria com dados sobre Luciana de Abreu	Diário de Notícias	Porto Alegre	26/10/1975	5	---	---
Luciana de Abreu - Anúncios e matérias sobre eventos relacionados do falecimento	O Mercantil	Porto Alegre	07/07/1880, 08/07/1880, 09/07/1880, 10/07/1880, 12/07/1880, 13/07/1880	---	---	---
Luciana de Abreu - Matéria sobre falecimento	A Reforma	Porto Alegre	15/06/1880	---	---	---
Maria Benedita Bormann- Nota com foto	Escrínio	Porto Alegre	13/11/1909	---	---	romancista gaúcha radicada no Rio de Janeiro
Gilda Marinho - Foto de sua eleição como rainha do Clube Diamantinos de Pelotas	Revista do Globo	Porto Alegre	1931	---	29	---
Gilda Marinho Foto e dados de sua carreira de cronista social, iniciada em Pelotas	Revista do Globo	Porto Alegre	6/8/1955	50	644	---
Gilda Marinho Foto e referência	Revista do Globo	Porto Alegre	29/01/1938	14	221	---

Título da matéria/ Descrição	Periódico	Cidade	Datas	Página	Número	Observações
Beatriz Bandeira- texto sobre audição de canto	Revista do Globo	Porto Alegre	12/7/1941	39	229	---
Lila Ripoll- poema e foto da autora	Revista do Globo	Porto Alegre	---	45	290	---
Artigo de Cyro Martins sobre Lila Ripoll	Revista do Globo	Porto Alegre	---	16	300	---
Lila Ripoll- dados sobre a poeta	Revista do Globo	Porto Alegre	---	37	344	---
Lila Ripoll- notas e transcrição de poemas	Zero Hora	Porto Alegre	9/3/1985	15	---	ZH Cultura
Nota ilustrada de fascículo do IEL sobre vida e obra de Lila Ripoll	Zero Hora	Porto Alegre	1/7/1987	10	---	2º caderno
Lila Ripoll - fotos e dados biográficos	Diário de Notícias	Porto Alegre	25/05/1975	2	---	DN Cultura
Nota curta sobre edição de Céu Vazio, de Lila Ripoll	Revista do Globo	Porto Alegre	12/7/1941	---	---	---
Lila Ripoll- depoimento ilustrado com dados de Arnaldo Campos	Zero Hora	Porto Alegre	4/8/1990	5	---	2º caderno

Título da matéria/ Descrição	Periódico	Cidade	Datas	Página	Número	Observações
Revocata Heloísa de Melo e Julieta de Melo Monteiro- lista de colaboradores literários do Escrínio	Escrínio	Porto Alegre	16/10/1909	capa 2	5	---
Julieta de Melo Monteiro- texto sobre a poeta escrito por Revocata	Corymbo	Porto Alegre	21/10/1937	1 e 2	425	---
Julieta de Melo Monteiro- poema "A Revocata"	Corymbo	Porto Alegre	dezembro 1937	2	427	---
Julieta de Melo Monteiro- poema "Descoberta do Brasil"	Corymbo	Porto Alegre	agosto e setembro 1939	2	444	---
Revocata Heloísa de Melo- textos "Ave Brasil", "Do meu Diário de Dor", "O Caloteiro"	Corymbo	Porto Alegre	novembro 1930	várias	351	---
Revocata Heloísa de Melo- poema "Frios", texto "Anna de Castro Osório" e continuação de "Meu Diário de Dor"	Corymbo	Porto Alegre	maio 1935	várias	402	Ana de Castro Osório também foi escritora
Revocata Heloísa de Melo- texto "Centenário Rio-Grandino de 27 de junho de 35", "Gottas" e continuação de "Meu Diário de Dor"	Corymbo	Porto Alegre	junho 1935	várias	403	---

Título da matéria/ Descrição	Periódico	Cidade	Datas	Página	Número	Observações
Revocata Heloísa de Melo- poema "Divagando", texto "A Imprensa", continuação "Meu Diário de Dor"	Corymbo	Porto Alegre	fevereiro 1938	várias	429	---
Revocata Heloísa de Melo- continuação de "Meu Diário de Dor", análise do livro "Vidas e Outras mentiras" de Erico Cramer e texto "A recordação"	Corymbo	Porto Alegre	21/10/1938	várias	437	---
Revocata Heloísa de Melo - poema "Mão Nostálgica", continuação de "Meu Diário de Dor",	Corymbo	Porto Alegre	fevereiro de 1939	várias	440	---
Revocata Heloísa de Melo - continuação de "Meu Diário de Dor", texto "Castro Alves",	Corymbo	Porto Alegre	março de 1939	várias	441	---
Revocata Heloísa de Melo - continuação de "Meu Diário de Dor", "Columna Maçônica"	Corymbo	Porto Alegre	abril de 1939	várias	442	---
Revocata Heloísa de Melo - poema "Garças" e texto " O Jornal"	Corymbo	Porto Alegre	agosto e setembro 1939	2	444	---
Revocata Heloísa de Melo - continuação de "Meu Diário de Dor"	Corymbo	Porto Alegre	21/10/1939	3	445	

Título da matéria/ Descrição	Periódico	Cidade	Datas	Página	Número	Observações
Andradina de Oliveira- texto "Heroísmo Feminino"	Escrínio	Porto Alegre	16/10/1909	58/59	5	---
Andradina de Oliveira- texto "Professor Duplan"	Escrínio	Porto Alegre	20/11/1909	118	10	---
Lara de Lemos - Texto e foto	Revista do Globo	Porto Alegre	5/4/1958	39	712	---
Nota crítica sobre a obra Amálgama de Laura de Lemos	Opinião	Rio de Janeiro	7/11/1975	19	157	---
Laura Lemos texto sobre Água da memória	Zero Hora	Porto Alegre	3/11/1990	9	---	Foto e texto
Tânia Faillace - Nota crítica sobre o 35º ano de Inês	O Estado de São Paulo	São Paulo	7/11/1971	5	---	Suplemento literário
Tânia Faillace - referência ampla em "Gatos e pastéis"	O Estado de São Paulo	São Paulo	28/10/1973	3	---	
Tânia Faillace	Zero Hora	Porto Alegre	30/07/1988	6	---	Foto e referência

Título da matéria/ Descrição	Periódico	Cidade	Datas	Página	Número	Observações
Tânia Faillace - nota crítica em matéria sobre novos escritores gaúchos	Opinião	Rio de Janeiro	28/05/1976	21	---	---
Nota crítica sobre Histórias Híbridas de uma senhora de respeito de Carmen da Silva	Visão	São Paulo	30/04/1984	52	18	---
Carmen da Silva - matéria ilustrada	Isto é	São Paulo	2/5/1984	72	384	---
Nota sobre "Fuga em setembro" de Carmen da Silva	Opinião	São Paulo	13/08/1973	22	40	---
Carmen da Silva -entrevista sobre condição da mulher e sua atuação na rev. Cláudia.	Opinião	São Paulo	5/3/1976	24	174	---
Carmen da Silva- coluna A Arte de ser mulher	Revista Cláudia		exemplares de 1963 a 1984	---	---	---

# *Agende sua Pesquisa*

Esta e outras temáticas podem ser encontradas em nossos acervos.

Para conhecer e pesquisar títulos referentes à imprensa local, entre em contato conosco através do e-mail [musecom@sedac.rs.gov.br](mailto:musecom@sedac.rs.gov.br) ou do nosso site [www.musecom.com.br](http://www.musecom.com.br)

